

ASPECTOS DE CAMPO E PETROGRÁFICOS DE DIOPSÍDIO-MÁRMORES DA REGIÃO DE CABACEIRAS-BOQUEIRÃO (PB).

Marcelo de Souza Marinho (1); Geysson de Almeida Lages (2); Rodrigo Fabiano da Cruz (3); Vladimir Cruz de Medeiros (4).

(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) CPRM.

Resumo: Durante o mapeamento geológico na escala 1:100.000, em execução na Folha Boqueirão (SB.24-Z-D-III), vários corpos de diopsídio mármores foram identificados. Tais litologias distribuem-se a norte das cidades de Cabaceiras e Boqueirão (PB), no Domínio da Zona Transversal (Província Borborema) e estão inseridas em rochas de complexos paleoproterozóicos, parcialmente migmatizados. Os mármores ocorrem em lentes alinhadas segundo os trends N-S e E-W. As dimensões dos corpos são de difícil quantificação, porém foram registradas camadas com até 300 metros de comprimento. Associam-se a biotita-ortognaisses com intercalações de metamáficas, granada paragnaisses e metapiroxenitos. Os ortognaisse e paragnaisses registram no mínimo três fases deformacionais. A primeira fase é responsável pelo desenvolvimento do bandamento composicional, o qual é afetado durante a segunda fase, responsável pela formação de dobras apertadas a isoclinais com superfícies axiais de baixo ângulo de mergulho e desenvolvimento de estruturas migmatíticas dobradas, surreíticas e estiolíticas. A última fase foi marcada pela estruturação de zonas de cisalhamento transcorrentes E-W e NE-SW, com desenvolvimento de dobras oblíquas e lineação de baixo rake. Os mármores são compostos por carbonatos (calcita predominando e dolomita), diopsídio, tremolita, wollastonita e forsterita como essenciais e apatita, feldspato, mica branca (flogopita?), clorita, clinozoisita-zoisita, granada, opacos e espinélio como acessórios. As fases silicatadas distribuem-se de maneira heterogênea, por vezes formam aglomerados de cristais de granulação grossa. A porcentagem modal oscila em rochas de um mesmo afloramento e sua composição varia entre afloramentos. Texturalmente são rochas inequigranulares seriadas, nas quais os carbonatos apresentam grãos xenomórficos de contatos serrilhados, maclas de deformação e grãos cominuídos, que indicam mais de uma fase de (re)cristalização. O feldspato, diopsídio, tremolita, wollastonita e forsterita possuem grãos subidioblásticos, com bordas arredondadas, não raro com texturas embayment. A apatita forma prismas regulares de granulação fina a média. Granada, mica branca, clorita e clinozoisita-zoisita ocorrem em grãos xenomórficos a idiomórficos, muitas vezes intercrescidos com as fases silicatadas. Análises químicas de rocha total contidas em Scheid & Munis (1976) apresentam duas amostras da área com teores de MgO ~ 0,9% e uma com teor de 8,9%, composições similares a de calcários puros e calcários dolomíticos, respectivamente. As paragêneses minerais diopsídio-tremolita e diopsídio-forsterita sugerem condições metamórficas entre as fácies anfíbolito e granulito. A hipótese da formação de forsterita pela presença de fluídos enriquecidos em H₂O não pode ser descartada, visto a intensa atividade pneumatólítica e a presença de wollastonita em algumas amostras. Condições de fácies anfíbolito superior a granulito são coerentes com as paragêneses em anfíbolitos e piroxenitos da área o que sugere que os diopsídio mármores descritos foram submetidos ao mesmo evento tectono-metamórfico registrado em ortognaisse e migmatitos circunvizinhos.

Palavras-chave: mármores; metamorfismo; .